

## CONHECIMENTO DO TERRITÓRIO PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA DENGUE

**Samanta Oliveira Pires** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. mantapires@hotmail.com

**Graziele Matos Oliveira** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. graziele\_enfuesb@hotmail.com

**Fernanda Menezes da Virgens** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. nandamdv@hotmail.com

**Martamaria de Souza Ferraz Ribeiro** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. martinha\_piripa@hotmail.com

**Neilton Sérgio Bitencourt Rotondano** – Secretaria Municipal de Saúde de Jequié, Jequié-Ba. neiltonvet@ig.com.br

**Joana Angélica Andrade Dias** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. joanauesb@gmail.com

**Vera Lúcia Lopes Medeiros** – Secretaria Municipal de Saúde de Jequié. veralopesm@hotmail.com

**Darci Santos Silva** – Secretaria Municipal de Saúde de Jequié. darcyjr@gmail.com

**Ivone Gonçalves Nery** – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Ba. ignvone1@gmail.com

**Roberto Lessa Motta** – Secretaria Municipal de Saúde de Jequié. rolesmotta@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/ Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS) de iniciativa do Ministério da Saúde, destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial no âmbito da Vigilância em Saúde (BRASIL, 2011). O programa conta com uma equipe formada por 16 estudantes e 3 professores-tutores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e 4 técnicos da Secretaria Municipal de Saúde de Jequié.

A área de atuação selecionada pelo grupo foi a comunidade do Barro Preto, situada no Bairro Joaquim Romão, devido ao alto risco para a ocorrência da Dengue, mesurado através do índice de infestação predial, que funciona como indicador para avaliar a possibilidade de ocorrência de uma determinada endemia em um território. O índice permitido e esperado não deve ultrapassar 1%, entretanto na referida localidade, nos primeiro e segundo ciclos de 2011 o índice foi de 5,95% e 7,76%, respectivamente, conforme dados do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental (DEVEAM) da Secretaria Municipal de Jequié. Assim, a equipe PET-Saúde/VS percebeu a necessidade de conhecer o território dessa comunidade, com o objetivo de sistematizar ações que possam contribuir para a redução dos índices de infestação do mosquito transmissor da Dengue. O objetivo deste estudo é relatar a experiência vivenciada pela equipe durante a visita realizada para conhecimento da comunidade do barro preto, localizada no bairro Joaquim Romão no Município de Jequié,

## MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo trata-se de um relato de experiência a partir da vivência no desenvolvimento do trabalho dos agentes de controle de endemias atuantes no programa de controle da dengue na comunidade do Barro Preto, situada no bairro Joaquim Romão, no município de Jequié.

Um relato de experiência trata-se de uma metodologia de observação sistemática da realidade, mostrando-se como narrativa de uma experiência profissional, que correlaciona achados do cotidiano com bases teóricas pertinentes, sem, contudo, objetivar testar hipótese (DYNIEWICZ, 2009). O cenário deste estudo foi a comunidade do Barro Preto, situada em área periférica do município de Jequié no estado da Bahia, com condições ambientais que propiciam o desenvolvimento dos criadouros do mosquito transmissor da Dengue, o *Aedes aegypti*.

Como instrumento para a coleta das informações, foi utilizado o diário de campo, que possibilitou o registro de todas as observações levantadas durante a visita e subsidiou a construção de um relatório culminando com a elaboração deste estudo. A visita à área foi realizada com a participação de toda a equipe PET-Saúde/VS. Todo o trajeto foi supervisionado pelo Supervisor Geral dos Agentes Comunitários de Endemias (ACEs) do município, que



apresentou a rotina de trabalho e demonstrou como eram realizadas as marcações dos quarteirões para a atividade dos agentes responsáveis pelo controle da dengue na área.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao conhecimento de território, observou-se na comunidade do barro Preto um campo de futebol, igrejas, escolas municipais e estadual de ensino, imóveis comerciais e terreiro de candomblé. A comunidade apresenta poucas ruas pavimentadas e várias residências com reservatório de água sem proteção ou protegidos com telhas de Eternit, o que torna foco para a proliferação do *Aedes aegypti*. Na comunidade foi encontrado ponto de acúmulo de lixo, principalmente nos terrenos baldios onde a população ainda acumula resíduos nas ruas. Frente a essa situação é evidente a necessidade de práticas educativas de saúde que possam modificar a consciência e comportamento da população e consequentemente favorecer a melhoria de saúde.

Durante a visita à comunidade, foi observado que os ACEs trabalham seguindo um roteiro que localiza a posição de trabalho do agente denominado itinerário. Ao adentrar as residências, os ACEs realizavam atividades, que eram registradas, desde a entrada até a sua saída. Ao sair do imóvel o ACE faz registro da visita em formulário padronizado que deve ser afixado em portas de cozinha ou banheiro.

Com o propósito de conhecermos melhor o trabalho dos ACE's, adentramos em duas residências. Em uma delas observou-se a existência de foco do *Aedes aegypti*, localizado no reservatório de água da geladeira, o que vem demonstrar a necessidade de maior ênfase nas atividades de educação em saúde com forma de sensibilizar o morador quanto a importância de medidas preventivas contra a Dengue. Acompanhamos também os agentes de combate às endemias no processo de tratamento focal de potenciais criadouros de mosquito. Para que o tratamento seja eficaz, é necessário que os ACEs determinem a quantidade de larvicida a ser aplicada em relação ao volume de água do reservatório. Além disso, foram apresentados materiais de trabalho dos ACEs, responsáveis pela inspeção do imóvel, como: peneiras, alongador, pipeta, tubito, proveta, calculadora, larvicidas.

## CONCLUSÃO

No processo de conhecimento das características, particularidades e situação sócio-econômico-cultural da comunidade do Barro Preto foi possível perceber que a mesma possui grande potencial para o desenvolvimento da dengue. Para que se desenvolvam ações de controle das endemias na comunidade, é de extrema importância o grau de conhecimento da população acerca do processo de transmissão e prevenção das mesmas.

Acreditamos que este trabalho pode contribuir para discussões e reflexões no processo de prevenção e controle da dengue na comunidade do Barro Preto, assim como na eficiência dos trabalhos desenvolvidos na comunidade pelos bolsistas do PET- Saúde/Vigilância em Saúde e pelos profissionais de saúde envolvidos nesse processo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Prevenção e controle, Dengue, Vigilância em saúde.

**EIXO:** Epidemiologia.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portal da Saúde. Ministério da Saúde. Disponível em: <[http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar\\_texto.cfm?idtxt=35306](http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=35306)>. Acesso em: 15 de Julho de 2011.

DYNIWICZ, ANA MARIA. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2ª Ed. São Caetano do Sul/ SP. Difusão editora, 2009.